

Abordagens terapêuticas para crianças autistas

Gabriel Costa Araújo¹; Izabeli Lorenset Rorato¹; João Pedro Ferreira Cunha da Câmara¹; Letícia Maria Silveira de Oliveira¹; Maria Eduarda Souza Pádua¹; Humberto de Sousa Fontoura²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Esta mini revisão tem como objetivo examinar e avaliar o efeito de diversas abordagens terapêuticas, como terapia assistida por animais, abordagem interacionista na terapia de linguagem, musicoterapia, fonoaudiologia, ludoterapia e psicomotricidade, no desenvolvimento social, linguístico, comportamental e motor dessas crianças. A metodologia incluiu a análise de estudos publicados entre 2017 e 2023, com um enfoque em intervenções e estudos originais direcionados a crianças com TEA. Os resultados evidenciaram melhorias substanciais em várias áreas terapêuticas, apesar de limitações identificadas devido ao curto período de avaliação e ao número restrito de intervenções e participantes. Isso reforçou a necessidade de pesquisas mais abrangentes e de longo prazo para uma análise mais sólida e conclusiva dos impactos dessas terapias inovadoras no contexto do TEA.

Palavras-chave: Transtorno autístico; Terapia; Crianças; Transtorno do Espectro Autista

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que tem sido objeto de estudo e pesquisa por muitos anos. O TEA é caracterizado por déficits na comunicação social e interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (SILVA, 2015). Esses sintomas geralmente se manifestam precocemente na fase do desenvolvimento e podem causar prejuízo significativo no funcionamento social, profissional e em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

Diante deste contexto, é evidente a necessidade de explorar recursos terapêuticos com abordagens inovadoras, lúdicas, motivantes e que objetivam desenvolver o desempenho social, cognitivo e comportamental de crianças com TEA (MAGALHÃES, BATISTA, ARISAWA, 2021

O presente estudo aborda às novas abordagens terapêuticas desenvolvidas com crianças que apresentam o espectro autista. As terapias inovadoras abrangem a terapia assistida por animais, a musicoterapia, a fonoaudiologia, a psicomotricidade e a ludoterapia desenvolvidas com a intenção de estudar novos tipos de abordagem que amplifiquem as capacidades de crianças com TEA (SILVA, 2017; SILVA, BARROSO, 2017; MALHÃES, BATISTA, ARISAWA, 2021; BALESTRO, SOUZA, RECHIA, 2009; SILVA, VENÂNCIO, 2022). O objetivo dessa revisão é explorar as evidências disponíveis sobre as diversas abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão de literatura. Iniciou-se a pesquisa em bases de dados como PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico usando os seguintes descritores: "Terapia," "Transtorno autístico," e "Crianças,". Os critérios de inclusão abrangem artigos publicados de 2017 a 2023, estudos originais e intervencionistas em crianças com TEA. Excluiu-se os artigos anteriores a 2017, os que não incluíam crianças no tratamento e os que não apresentaram resultados eficazes na abordagem terapêutica. Os dados relevantes foram extraídos e sintetizados para análise.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, será descrita uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados, além de apresentar um panorama geral por meio da Tabela 1. De uma forma geral, deve-se notar metodologias inovadoras nas abordagens terapêuticas para crianças com TEA: terapia assistida por animais, musicoterapia, psicomotricidade, estimulação sensorial e fonodialogia.

De acordo com SILVA, (2017), percebe-se a eficácia da terapia assistida por animais em crianças com transtorno autístico nos aspectos “limitações devido à função física” e “atividades familiares”, apresentando uma diferença entre as médias do Questionário da Saúde da Criança (CHQ-PF50) antes e após de 16,68 e 17,70. Apesar dos resultados favoráveis com relação ao desempenho motor, não houve mudanças significativas em outros aspectos como dor, comportamento global e coesão familiar.

De acordo com Balestro (2009) revelou a eficácia da abordagem interacionista na terapia de linguagem para autistas. A avaliação qualitativa indicou aumento na conversação, redução de jargões e maior uso do pronome "eu", indicando progresso linguístico e comunicativo. Apesar do avanço, as crianças ainda dependem do terapeuta para manter a conversa, mas mostram potencial para alcançar autonomia discursiva com continuidade no tratamento terapêutico.

De acordo com Magalhães (2021), demonstrou-se que o controle da pressão arterial em menores de idade autistas promove o relaxamento corporal, contribuindo para a diminuição de reações a

elementos estressores, com consequente melhoria da qualidade de vida dessa parcela. Percebe-se também que a mucoterapia diminuiu a saturação de O₂ e aumentou a frequência cardíaca comparada a nenhuma variação nas crianças sem intervenção deste método terapêutico.

O artigo de Silva (2017) aborda a eficácia da Ludoterapia no tratamento de crianças autistas, destacando quatro dimensões: estrutura, engajamento, estímulo e desafio. As atividades de estrutura visam criar um ambiente seguro e previsível, melhorando a sensação de segurança das crianças. As atividades de engajamento facilitam interações positivas com professores e colegas. As atividades de estímulo buscam promover a aceitação e o valor das crianças autistas. Por fim, as atividades de desafio permitem que as crianças explorem coisas novas e tenham sucesso. O artigo sugere que a Ludoterapia em grupo pode ser integrada nas salas de aula com a ajuda de profissionais de saúde mental e professores, sendo uma forma eficaz de terapia para crianças autistas.

Segundo Silva (2022) os resultados apontados revelam avanços significativos no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O grupo experimental, submetido a intervenções psicomotoras, demonstrou melhorias notáveis em diversas áreas, incluindo equilíbrio, coordenação motora, lateralidade e noção espaço-temporal. A pesquisa destacou a eficácia da psicomotricidade como uma terapia crucial para crianças com TEA, evidenciando que a intervenção precoce desempenha um papel fundamental nesse progresso.

Tabela 1: Comparação dos artigos analisados quanto a abordagem terapêutica para crianças autistas.

AUTOR/ANO	DESENHO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÕES
MAGALHÃES, BATISTA, ARISAWA, 2021	Estudo Piloto Experimental de Intervenção de Musicoterapia	Avaliar os efeitos da musicoterapia em crianças com TEA	Melhora nos sinais vitais e redução do estresse em crianças com TEA após a musicoterapia.	A musicoterapia pode ser benéfica na regulação dos sinais vitais e no bem-estar emocional de crianças com TEA.
BALESTRO, SOUZA, RECHIA 2009	Estudo de Caso	Avaliar terapia fonoaudiológica interacionista em sujeitos com TEA	Melhoria na comunicação e redução de jargões em sujeitos com TEA após a terapia.	A abordagem interacionista na terapia de linguagem melhora a comunicação de sujeitos com TEA.
SILVA, 2017	Estudo de Caso	Avaliar a Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com TEA	Melhora na motricidade global e qualidade de vida em crianças com TEA após a TAA.	A TAA pode beneficiar crianças com TEA, considerando suas necessidades individuais.

SILVA, VENÂNCIO, 2022	Ensaio Clínico Experimental Longitudinal	Avaliar intervenção em crianças com TEA	Melhoria significativa no desenvolvimento motor e cognitivo em crianças com TEA.	Intervenções direcionadas podem resultar em melhorias significativas em crianças com TEA.
SILVA, BARROSO, 2017	Revisão Sistemática	Avaliar a ludoterapia para desenvolvimento das capacidades intelectuais e cognitivas de crianças com TEA	A ludoterapia é um recurso que utiliza o brincar para revelar as estruturas mentais das crianças com TEA de suas perspectivas.	A terapia pôde facilitar interações positivas das crianças com TEA com profissionais da saúde e colegas e proporcionou aceitação e valor.

DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), um distúrbio do neurodesenvolvimento, é caracterizado por déficits na comunicação e interação sociais, bem como comportamentos restritos e repetitivos. Essa condição, definida pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.a edição (DSM-V) da American Psychiatric Association, frequentemente causa atrasos na fala e gestos motores. Embora suas causas sejam complexas, envolvendo fatores genéticos e ambientais, o TEA afeta cerca de 1 em 10.000 nascidos, sendo mais comum em meninos e ocasionalmente acompanhado de epilepsia e retardo mental. Além disso, o autismo é classificado como um "Transtorno Invasivo do Desenvolvimento" pela CID-10, com dificuldades na interação social, comunicação e padrões de comportamento repetitivos, muitas vezes relacionados a desafios na integração sensorial (MAGLHÃES, BATISTA, ARISAWA, 2017).

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas diariamente com crianças diagnosticadas com TEA, as inovações terapêuticas mostram-se cada vez mais necessárias para elevarem a qualidade de vida desses indivíduos. Os estudos e intervenções realizadas nos artigos analisados descreveram melhorias em aspectos como a interação social, a sensibilidade tátil, a linguagem, a comunicação, o comportamento e a motricidade física (SILVA, VENÂNCIO, 2022).

De acordo com os artigos estudados, as terapias envolvendo a psicomotricidade, atividades com animais e a interação com brincadeiras apresentaram resultados positivos quanto ao desenvolvimento da mobilidade física das crianças com autismo. Tais inovações terapêuticas focam em estímulos neurológicos, a partir de estimulação tátil, proprioceptiva e vestibular, e psicomotores por meio da estimulação da motricidade com atividades possíveis de serem realizados com os animais utilizados no estudo. Dessa forma, nota-se o desencadeamento da organização do processo neurológico das crianças, o que consiste

no conceito de plasticidade do sistema nervoso central, ou seja, o sistema nervoso das crianças foi capaz de se adaptar e se reorganizar em respostas às estimulações sensoriais (SILVA, BARROSO, 2017).

Além dessas melhorias, é notório que a musicoterapia e fonodiologia ajudaram na comunicação e na parte comportamental das crianças com TEA, visto que essa parcela apresenta dificuldade em se expressar e de interagir socialmente. Com a musicoterapia as crianças puderam desenvolver interação social, linguagem, melhoria nas reações de estresse, posto que as crianças autistas são atraídas pela música e respondem melhor à música do que às palavras (MAGALHÃES, BATISTA, ARISAWA, 2021).

Na fonoaudiologia, observou-se antes e após três meses de terapia de linguagem de base dialéctica importantes avanços na expressão das 3 crianças abordadas individualmente. Foram apresentadas brincadeiras e diálogos a partir da ajuda dos terapeutas, que as estimulam através de perguntas e histórias a ter uma posição discursiva mais adequada às necessidades funcionais da conversação, apesar das limitações em relação a autonomia, intrínsecas a pessoas do espectro autista (BALESTRO, SOUSA, RECHIA, 2009).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os resultados positivos obtidos foram nas áreas de interação social, desenvolvimento da capacidade intelectual e cognitiva, linguagem, comunicação, comportamento e motricidade física geradas pelas diferentes abordagens terapêuticas como a musicoterapia, terapia assistida por animais, ludoterapia, psicomotricidade e fonoaudiologia oferecem uma ratificação de que esse âmbito de estudo é de suma relevância, posto que aumenta a capacidade das crianças com TEA de se adaptarem e terem uma melhor qualidade de vida.

No entanto, apesar de apresentar avanços significativos, observou-se limitações relacionadas ao pouco tempo do estudo, número de intervenções e de crianças envolvidas nas pesquisas, o que prejudica uma análise mais consistente e a longo prazo dos resultados das diferentes formas de terapia com os indivíduos do espectro autista.

REFERÊNCIAS

SILVA. **Terapia assistida por animais como recurso terapêutico no transtorno do espectro do autismo.** Livro Autismo: Avanços e Desafios. Cap. 16, pag. 216-228, 2017

SILVA, BARROSO. Contribuição da ludoterapia no autismo infantil. **Rev Saber Humano**, v. 7. n 11, 2017

MAGALHÃES, BATISTA. ARISAWA. Intervenção de musicoterapia nos sinais vitais de crianças com transtorno do espectro autista: Estudo piloto. **Rev Research, society and development**, v. 10. N. 4, 2021

BALESTRO, SOUSA, RECHIA. Terapia fonoaudiológica em três casos do espectro autístico. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.** v.14, n.1, pag.129-35, 2009.

SILVA, VENÂNCIO. Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**. V. 15, n.7, 2022.